

EXPLORANDO A DIVERSIDADE LINGUÍSTICO-CULTURAL NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS TICS NO ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA¹

Danilson Francisco Gomes Embaná²

RESUMO

Em um contexto em que a língua e a cultura estão intimamente interligadas, é essencial entender essa dinâmica. A língua, em sua constante evolução, reflete diferentes culturas, promovendo identidade e um sentimento de pertencimento. Este estudo busca entender como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para o ensino contextualizado da habilidade oral em inglês nas escolas de ensino médio, em um mundo globalizado onde as TICs reduziram as distâncias geográficas, mas ainda não superaram as barreiras linguísticas e culturais. Reconhecer a diversidade linguística e cultural como uma realidade incontestável e que as TICs oferecem oportunidades únicas para criar ambientes de aprendizado inclusivos e interculturais, nos quais os alunos podem explorar as variedades linguísticas e culturas usando diversos materiais didáticos. A ampla abordagem metodológica apresentada neste estudo fornece insights valiosos para a promoção de uma educação inclusiva e culturalmente sensível, demandando esforços de colaboração entre educadores, instituições e governos. A inclusão desses elementos no ensino é fundamental para preparar os alunos para o mundo globalizado, apesar de enfrentarmos desafios como a carência de infraestrutura e o acesso desigual às tecnologias. Os resultados deste estudo terão implicações significativas para a promoção da diversidade linguística e cultural no ensino de habilidades oral em língua estrangeira, enriquecendo e tornando cada experiência educacional única ao reconhecer a indissociabilidade entre língua e cultura.

Palavra-Chave: Ensino; Língua estrangeira; Diversidade linguístico-cultural; TICs.

ABSTRACT

In a context where the language and the culture are closely intertwined, it is essential to understand this dynamic. The language, in its constant evolution, reflects different cultures, promoting identity and a sense of belonging. This study seeks to understand how Information and Communication Technologies (TICs) can contribute to the contextualized teaching of English speaking skills in secondary schools, in a globalized world where TICs have reduced geographical distances, but have not yet overcome linguistic and cultural barriers. Recognizing linguistic and cultural diversity as an undeniable reality and that TICs offer unique opportunities to create inclusive and intercultural learning environments in which students can explore linguistic and cultural varieties using diverse teaching materials. The broad methodological approach presented in this study provides valuable insights for promoting inclusive and culturally sensitive education, demanding

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB/CE. Orientador: Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito.

² Discente do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Ceará.

collaborative efforts between educators, institutions and governments. Including these elements in teaching is fundamental to preparing students for the globalized world, despite the fact that we face challenges such as a lack of infrastructure and unequal access to technologies. The results of this study will have significant implications for the promotion of linguistic and cultural diversity in the teaching of foreign language speaking skills, enriching and making each educational experience unique by recognizing the indissociability of language and culture.

Keywords: Teaching; Foreign language; Linguistic-cultural diversity; TICs.

INTRODUÇÃO

A língua falada é um fenômeno dinâmico e em constante evolução na sociedade, especialmente nos tempos da globalização. Ela não é estática, mas flexível e em constante mudança, mas sempre mantendo sua profunda conexão com os elementos culturais do contexto em que é utilizada.

Sobre a língua e sua intrínseca relação com a sociedade, a “LA é uma área de pesquisa que envolve o uso real da língua no cotidiano de circulação que está posta, ou seja, busca a resolução das questões relacionadas ao uso da língua no mundo real que o indivíduo está inserido” (Teixeira, 2012, p. 7). A diversidade linguística extrapola o mero entendimento gramatical, estendendo-se a uma complexa variedade de significados, referências e histórias que definem a singularidade de cada comunidade. “Muitos países (por exemplo, França, Espanha e Brasil) têm procurado estabelecer normas ou leis que barrem o que entendem como a destruição de suas línguas nacionais pela invasão do inglês” (Lopes, 2008, p. 7). Essas variações linguísticas, presentes mesmo no modo em que certos falantes escolhem falar línguas estrangeiras, ou francas, como o inglês, longe de serem simples nuances, servem como marcadores de identidade, vinculando os indivíduos a suas raízes culturais e proporcionando uma sensação de pertencimento em meio à vastidão de culturas que coexistem.

As nuances linguísticas e culturais representam as características distintivas de um conjunto social, intrinsecamente vinculadas às complexidades da identidade e à estratégia de navegação em um mundo marcado por sua diversidade intrínseca. De acordo com Gee (1986, p. 720), conforme citado por Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2006, p. 99), “[...] o professor de inglês não está apenas ensinando gramática, nem mesmo letramento, mas sim as práticas discursivas de grupos dominantes, práticas essas que podem ferir as práticas e valores, e a identidade [...] de aprendizes que venham de outros grupos socioculturais” e estas manifestações

peculiares não apenas refletem a riqueza de tradições e expressões únicas, mas também desempenham um papel fundamental na preservação e reafirmação da identidade diante da heterogeneidade que permeia nosso ambiente globalizado.

Da mesma forma, as manifestações culturais são um reflexo vibrante da diversidade humana, atuando como veículos que carregam tradições, valores, práticas e formas de ver, entender e interpretar o mundo de um grupo social. É inegável que o papel do inglês como língua estrangeira na sociedade atual, como aponta Lopes (2008), é resultado da influência significativa do Império Britânico no século XIX e início do século XX, bem como da supremacia econômica dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. Isso conduziu a uma forma de domínio cultural conhecido como neocolonialismo ou imperialismo. Em um mundo onde a globalização muitas vezes pressiona por uma homogeneização cultural, a preservação das particularidades culturais é uma resistência essencial, uma afirmação audaciosa da identidade contra as forças que buscam nivelar as diferenças e tomando como o modelo ideal os seus valores. “Os donos desses ingleses são, dessa forma, aqueles que os usam e fazem deles o que desejam, se re-inventando em novas performances identitárias e recriando o mundo” (Lopes, p. 25). Lopes se refere a “ingleses” no plural, pois para significar a multiplicidade de variantes dentro da própria língua inglesa, de acordo com o uso que se faz dela ao redor do globo.

Assim, as variedades linguísticas e culturais não são meramente acessórios estéticos, mas fundações robustas que sustentam a identidade em sua forma mais autêntica. Em um contexto global heterogêneo, a preservação dessas nuances não apenas celebra a riqueza das tradições, mas também constitui uma estratégia de manutenção da singularidade em um mundo cada vez mais interconectado. O reconhecimento e respeito por essas diversidades não são apenas um tributo à riqueza cultural, mas também uma abordagem essencial para promover um entendimento global mais profundo, baseado na aceitação e valorização das diferenças que tornam cada grupo social único.

A liberdade inerente de adquirir conhecimento e de se comunicar, marcada pelas delicadas particularidades de sua cultura e tradições, não apenas representa uma valiosa diversidade linguística, mas também é um ato de resistência profundamente consolidado. Em um mundo onde as influências externas muitas vezes tentam homogeneizar as expressões individuais, a capacidade de aprender e se comunicar de maneiras que refletem as raízes culturais e costumes específicos é um testemunho da riqueza intrínseca da diversidade humana.

Essa liberdade linguística transcende as barreiras impostas por padrões pré-estabelecidos, destacando-se como uma forma de preservar identidades únicas e, simultaneamente, desafiar estruturas que buscam impor uma uniformidade linguística. Porque “[...] por meio da linguagem, o indivíduo também representa a si próprio, bem como a sua cultura” (Teixeira, 2012, p. 8). Ao honrar as raízes culturais na aprendizagem e na comunicação, indivíduos não apenas fortalecem a riqueza do tecido linguístico global, mas também afirmam sua resistência contra pressões homogeneizadoras.

Nesse contexto, a linguagem não é apenas um meio de transmissão de informações, mas uma expressão viva e dinâmica da diversidade humana. Como aponta a prof. Ana Paula Duboc em uma entrevista sobre os novos letramentos no programa de *Anhanguera*³ no Youtube com o prof. Ruberval Maciel (2013), alertando que o surgimento das novas formas de comunicação na sociedade após a era tipográfica, emergem novas maneiras de existir, de pensar e de se comportar. Isso significa que o indivíduo moderno inserido nessa sociedade não apenas comunica suas ideias, mas também participa ativamente nas redes sociais. Por meio dessas mídias, de maneira mais marcante, houve um aumento na conectividade, o que resultou em uma maior visibilidade das questões linguísticas e culturais.

A habilidade de empregar formas linguísticas enraizadas na cultura e costumes próprios é um ato empoderador que transcende as fronteiras da comunicação para se tornar um instrumento de preservação cultural e resistência contra tendências homogeneizadoras. Em meio a um cenário global onde as forças da uniformidade podem ser avassaladoras, a preservação da liberdade linguística torna-se uma declaração de autonomia cultural e uma defesa inabalável da riqueza que reside na singularidade de cada comunidade.

Assim, a liberdade de aprender e comunicar-se, moldada pela riqueza cultural, não é apenas uma escolha individual, mas uma afirmação coletiva da diversidade como um patrimônio inestimável. O Inglês como uma língua franca que dialoga e celebra as diversidades dos lugares dos seus novos aprendizes, e “possibilita ao aprendiz uma aprendizagem contextualizada em situações reais de uso, em que o aluno perceba a importância da mesma para sua formação enquanto cidadão e, ao mesmo tempo, relevante para sua realidade cotidiana” (Teixeira, 2012, p. 5). Ao defender e praticar essa liberdade linguística, contribuímos para a construção de um mundo onde as vozes individuais são celebradas, as tradições são respeitadas e a resistência contra a

³ Link do vídeo da Professora Ana Paula Duboc no Youtube https://youtu.be/tG7tKmHO_rI?si=26UfSzyKv1NrFZu

uniformidade floresce como um tributo à vasta muralha linguística que torna a humanidade verdadeiramente única.

O progresso humano se manifesta por meio do ensino e da aquisição de idiomas, destacando a importância dessa competência em uma comunidade caracterizada pelas diversidades e pelas variedades. “LA é uma área de pesquisa que envolve o uso real da língua no cotidiano de circulação que está posta, ou seja, busca a resolução das questões relacionadas ao uso da língua no mundo real que o indivíduo está inserido” (Texeira, 2012, p. 7).

A linguística aplicada é uma área da linguística que se dedica à aplicação prática do conhecimento linguístico em vários contextos, com o objetivo de resolver problemas do mundo real relacionados à linguagem. Com essa mesma preocupação de compreender as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino contextualizado das habilidades de fala (compreensão e expressão) na língua estrangeira (English) questões ligadas à linguagem, esse estudo também procura soluções de questões ligadas ao uso da língua no mundo real.

No cenário educacional contemporâneo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel cada vez mais determinante na promoção de um ensino de língua estrangeira mais dinamizado e contextualizado. Nesse contexto, o objetivo geral do nosso estudo é entender como as TICs podem contribuir para o ensino contextualizado das habilidades de fala, tanto de compreensão quanto de expressão, na língua estrangeira (English) no ensino médio. Tomaremos como exemplos as experiências adquiridas pelo pesquisador ao longo de sua formação inicial até o momento, incluindo estágio supervisionado e no programa residência pedagógica.

Com base nesse objetivo geral, definimos três objetivos específicos para nossa investigação. Em primeiro lugar, pretendemos analisar a relação intrínseca entre a TIC e o ensino contextualizado de idiomas estrangeiros, explorando como essas ferramentas tecnológicas podem ser integradas de forma eficaz para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos. Em segundo lugar, pretendemos avaliar o impacto das TICs na promoção da variedade linguística e sociocultural, reconhecendo o potencial dessas tecnologias para expor os alunos a diferentes contextos linguísticos e culturais de forma autêntica e estimulante. Por fim, nosso terceiro objetivo específico é propor estratégias eficazes para a integração das TICs no ensino das habilidades de fala, com o objetivo não apenas de facilitar o aprendizado, mas também de potencializar o desenvolvimento das competências linguísticas e interculturais dos alunos.

Tendo em vista esses objetivos, levanta-se a questão central que guiará nossa investigação: Como as TICs podem ser efetivamente exploradas no ambiente educacional para abordar e potencializar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e interculturais dos alunos?

De modo a responder a esse questionamento, o nosso trabalho baseia-se metodologicamente em elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa, combinando relatos de minhas experiências durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica e nos Estágios Supervisionados, ambos voltados para a formação de professores no curso de Letras Inglês da Unilab, observações em sala de aula, análise de aulas de inglês e as contribuições dos professores/tutores e colegas residentes nas cidades de Redenção e Acarape, no Ceará. Contribuições coletadas através de um formulário de “Google Forms” com questionários semi-estruturados. Essa abordagem multidimensional busca compreender o contexto educacional sob investigação de forma abrangente e aprofundada.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Diversidade linguístico e sociocultural no ensino de língua estrangeira (English)

A necessidade de educação é inerente aos seres humanos, pois nossa trajetória evolutiva difere significativamente da de outros animais devido à precariedade de programas instintivos. Enquanto muitos animais nascem com instintos naturais que os guiam em diversas atividades, nós humanos carecemos desse conjunto de comportamentos pré-programados. Em vez disso, nossa demanda por adaptação e integração na sociedade é atendida através da linguagem, definida como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística (Martelotta, 2020).

Consequentemente, o desenvolvimento humano ocorre também através do ensino e aprendizagem de línguas, tornando essa habilidade uma necessidade fundamental em uma sociedade profundamente heterogênea. Como apontado por Tilio (2014), essa realidade nos impõe a tarefa contínua de ensinar, aprender e desenvolver habilidades, conhecimento e compreensão ao longo de nossas vidas. Além disso, a necessidade de adaptação e participação ativa nos ambientes em que vivemos é outra razão crucial para a busca constante de educação, especialmente em um mundo em constante evolução e mudança.

A língua não só representa o lugar e os seus falantes, mas também conta a história dos dois. E faz questão de estar presente nos elementos culturais e sociais, modo de ser, de estar e de interpretar as suas realidades. Como aponta Tilio (2014), aprendizagem é uma forma de participação social onde ocorre a construção de conhecimento compartilhado. Todas as formas de ser, de conversar, de entender e interpretar, etc... são as riquezas daquele lugar e não se deve abrir mão delas.

Assim, a educação se torna essencial para alcançar a adaptação, a participação e o progresso em meio a essa evolução. É por meio dela que adquirimos habilidades e letramentos críticos que nos permitem ajustar às demandas em constante mudança. O papel do professor e da professora de inglês vai além da simples transmissão de conhecimentos gramaticais ou habilidades de letramento. Principalmente quando se trata do ensino médio brasileiro onde os estudantes “Em uma idade quando buscam descobrir quem são, a língua estrangeira, muitas vezes, se torna um símbolo de outros horizontes culturais” (Kramsch, 2017, p. 4).

Os professores e as professoras estão, de fato, ensinando as formas de comunicação discursiva adotadas pelos grupos dominantes, as quais podem entrar em conflito com as práticas e valores, bem como a identidade dos alunos que não tem essa língua estrangeira como primeira língua e que pertencem a diferentes grupos socioculturais. Este exercício de transformação é observado tanto no ambiente quanto na forma como participamos plenamente, considerando os contextos presentes e futuros nos quais estamos inseridos. Portanto, a educação não apenas é uma necessidade profundamente arraigada em nossa história e experiência como seres humanos, mas também nos impulsiona a buscar constantemente o aprendizado e o desenvolvimento ao longo de toda a nossa vida.

No contexto atual de globalização, a diversidade linguística e sociocultural desempenha um papel fundamental no ensino de línguas estrangeiras, especialmente no caso do inglês como língua franca. A diversidade linguística não se limita à gramática, mas abrange uma ampla gama de significados, referências e histórias que definem a singularidade de cada comunidade. “[...] o valor educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira vai muito além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua estrangeira para fins comunicativos” (Brasil, 2006, p. 92). Essas variações, longe de serem meras nuances, são marcadores de identidade que conectam os indivíduos às suas raízes culturais, criando um senso de pertencimento em meio à diversidade de culturas existentes. Cada variante do inglês reflete uma cultura específica, com suas próprias

normas sociais, valores e tradições. Incorporar elementos autênticos da cultura, como literatura, música, filmes e tradições, no currículo não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também fomenta a compreensão entre culturas e a inclusão.

O inglês, que anteriormente era considerado de acordo com Graddol (2006 apud Lopes, 2008, p. 6) "[...] realização elegante e símbolo de status social", devido à influência e domínio exercidos pela Inglaterra e pelos Estados Unidos no cenário internacional de acordo com Lopes (2008) - que na contemporaneidade - o inglês passa a ser reconhecido em várias partes do mundo como uma área do conhecimento no ensino que servirá de mais uma riqueza linguística para os seus novos falantes se comunicarem, carregando com ele os aspectos culturais, linguísticos e históricos daquele lugar, já que a língua franca vai ser usada fora e dentro desses países para entender e descrever as realidades sociais e culturais desses lugares.

A multiplicidade de idiomas é um dos pilares da riqueza cultural. Milhares de línguas diferentes são faladas em todo o mundo e cada uma com sua própria gramática, vocabulário e entonação. Por exemplo, a língua guineense da Guiné-Bissau contém conhecimentos profundos sobre a natureza e ecossistemas locais que não existem em outros idiomas. A diversidade linguística é um testemunho da capacidade humana de adaptação e criatividade, moldada pela geografia, história e interações culturais. Cada idioma é uma forma única no mundo, que revela não apenas a maneira como as pessoas se comunicam, mas também a maneira como olham, entendem e interpretam o mundo a sua volta.

Dentro de um contexto de ensino da língua inglesa como língua franca, o processo de ensino e aprendizagem precisa priorizar, especialmente quando trabalha a habilidade de fala (compreensão e expressão), o uso dos materiais autênticos dos falantes nativos do lugar (nativos que falam a língua alvo). Para aproximar os novos aprendizes, através dos aspectos linguísticos e culturais que agora num mundo globalizado com forte domínio e uso frequente das novas tecnologias informação e comunicação (TICs). “De fato, práticas emergentes têm suscitado formas alternativas de interação na linguagem com novas demandas de socialização, produção de conhecimento e participação política na sociedade” (Santos, Beato, & Aragão, 2010 p. 3) permitindo assim trabalhar com materiais dos falantes da língua alvo daquele lugar como referência fonológica assegurando os símbolos de identidade étnica e nacional dos alunos.

[...] o inglês deixa de ser visto simplesmente como uma língua internacional, envolvida em imperialismo e na homogeneização do mundo, e passa a ser compreendido também como uma língua de fronteira da qual as pessoas se apropriam para agir na vida social (para viver, amar, aprender, trabalhar, resistir e ser humano, enfim), fazendo essa língua

funcionar com base em histórias locais, não como mímica de designs globais, mas na expressão de performances identitárias, que não existiam anteriormente (Lopes, 2008, p. 25).

A inclusão de aspectos culturais contextualizados no ensino de inglês não apenas torna a aprendizagem mais cativante, mas também ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda das sutilezas culturais associadas ao idioma. No ensino e aprendizagem de língua estrangeira como aponta Teixeira (2012) não é recomendável abordar a cultura como um simples acréscimo ao currículo, mas sim integrá-la como parte integral e interdisciplinar dos tópicos abordados no ensino de idiomas estrangeiros. Ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística e sociocultural, “[...] busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo” (Brasília, 2006, p. 90) os educadores podem criar um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor que prepara os alunos para serem cidadãos globais bem-sucedidos e culturalmente competentes. Como apontam os autores Santos, Beato e Aragão (2010), que o uso de computadores para aprender proporciona chances de comunicação interativa e reflexões sobre como a linguagem é utilizada na era atual, impactando diretamente o processo de aprendizado através da construção de conhecimento de forma colaborativa.

Embora reconhecer e valorizar a diversidade linguística e sociocultural no ensino de inglês como língua estrangeira traga muitos benefícios, também apresenta desafios únicos.

[...] é com base nesses argumentos que Graddol (2006) aponta que é necessário rever os modelos de inglês como língua estrangeira com que operamos, pois a aprendizagem de inglês que era, normalmente, percebida como um índice emblemático de classe social, ou seja, como “uma realização elegante e símbolo de status social” (conforme inclusive o Conselho Britânico em 1976 compreendia o papel do inglês no Brasil – The British Council, 1976) passa a ser entendida, em muitas partes do mundo, como um dos conhecimentos constitutivos da educação básica, juntamente com letramento na língua materna ou oficial, habilidades matemáticas ou numeramento e letramento computacional. Isso coloca em xeque toda a concepção de inglês como língua estrangeira que rege a política de educação linguística, em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil, acarretando uma série de mudanças em relação ao próprio modelo a ser seguido no ensino do inglês global, à falta de importância do chamado falante nativo, bem como a um novo papel para o professor não-nativo (Graddol, 2006 apud Lopes, 2008, p. 8).

Quanto às competências a serem aprimoradas no ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio, Orientações curriculares para o ensino médio (2006) destaca algumas habilidades como foco: a leitura, a prática da escrita e a comunicação oral contextualizadas. Como educadores, é nossa responsabilidade garantir que o ensino de inglês leve em consideração as necessidades e experiências linguísticas e culturais de todos os alunos.

Compreendendo que “aprender a língua do outro é perceber o mundo pelas metáforas, expressões idiomáticas e pelos padrões gramaticais usados pelo Outro, filtrado por meio de uma subjetividade e uma historicidade desenvolvida na língua materna” (Kramersch, 2017, p. 5). Adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e estabelecer um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor é fundamental para superar essas barreiras. E “o desafio, portanto, para o professor de línguas é prepará-los tanto para essa viagem de descoberta como para a viagem de retorno, quando, em momento posterior da vida, redescobriram quem são à luz do seu encontro com o outro” (Kramersch, 2017, p. 4). Ao fazê-lo, podemos capacitar os alunos a se tornarem comunicadores eficazes e culturalmente competentes em um mundo diversificado e em constante evolução. “É interessante que países, os quais, em princípio, teriam orientações políticas tão diversas, estejam igualmente voltados para políticas lingüísticas similares” (Lopes, 2008, p. 7).

2.2 Contribuições das TICs no ensino/aprendizagem da habilidade de fala (compreensão e expressão) de língua estrangeira (English)

A revolução digital trouxe mudanças profundas no ensino de línguas estrangeiras, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade de fala (compreensão e expressão). As TICs têm sido um elemento fundamental nesse processo, oferecendo uma ampla gama de recursos que enriquecem o ambiente de aprendizagem e facilitam a aquisição da língua alvo. “As TIC proporcionam uma nova relação dos actores educativos com o saber, um novo tipo de interacção do professor com os alunos, uma nova forma de integração do professor na organização escolar e na comunidade profissional” (Ponte, 2000, p. 16). No caso do inglês, língua global por excelência, as contribuições das TICs são particularmente significativas. Um dos aspectos mais importantes das TICs é o acesso a uma variedade de recursos multimídia.

Plataformas online, aplicativos e sites especializados oferecem uma vasta coleção de materiais autênticos, como vídeos, áudios e interações, que expõem os alunos a diferentes sotaques, entonações e contextos de uso do inglês. Esses recursos são cruciais para o desenvolvimento da compreensão auditiva e para a melhoria da pronúncia e fluência oral. Como podemos ver aqui no relato de um dos nossos preceptores de Programa Residência Pedagógica:

Considero que a ferramenta mais eficaz para o desenvolvimento da fala em uma língua estrangeira ainda é a mais simples e acessível: a leitura e sua prática. Entretanto, não nego

que várias ferramentas, quando corretamente utilizadas, podem auxiliar nesse desenvolvimento. Dito isso, entendo que equipamentos que possibilitem o acesso dos aprendizes à internet, cumprem essa função, de alguma forma. Um exemplo simples e acessível é o YouTube, onde é possível assistir a um vídeo de alguém falando o idioma estudado, internalizar padrões de pronúncia, perceber fluência e organização das palavras em uma frase, rever o vídeo, assisti-lo mais devagar, pausa-lo, enfim... e após esse processo (ou ao mesmo tempo), desenvolver sua capacidade e habilidade de fala. Percebo a aquisição de uma outra língua como um processo que se assemelha, em alguns pontos, à aquisição da primeira língua: primeiro somos expostos a ela, através da audição e compreensão para, só depois, sermos capazes de produzir a fala.⁴

As TICs permitem a criação de simulações e ambientes virtuais de aprendizagem que reproduzem situações reais de comunicação em inglês. Simulações de entrevistas e ambientes virtuais imersivos proporcionam aos alunos a oportunidade de praticar a expressão oral em contextos autênticos e relevantes, desenvolvendo habilidades comunicativas essenciais, como negociação de significado, coesão e coerência textual.

As TICs facilitam a colaboração e interação entre os alunos, mesmo em contextos de ensino remoto. “A aprendizagem mediada pelo computador oferece oportunidades de interação comunicativa e reflexões sobre o uso da linguagem na contemporaneidade e, conseqüentemente, do processo de aprendizagem a partir da constituição de um conhecimento colaborativo” (Santos, Beato, & Aragão, 2010, p. 2). Fóruns de discussão, grupos de estudo online e projetos colaborativos permitem que os alunos pratiquem a expressão oral enquanto trabalham em conjunto para alcançar objetivos comuns. Como relata um dos residentes que, “tenho uma estudante que quando não pode entender uma aula, ela recorre a esses meios e confesso que por conta destes ela se sente mais segura e confortável para falar, ainda que só no nível iniciante”. Essas atividades promovem não apenas o desenvolvimento da habilidade de fala, mas também competências comunicativas mais amplas, como trabalho em equipe, empatia e resolução de problemas.

O letramento digital vem sendo muito essencial na produção e no consumo de conteúdos digitais. Ele vai além da mera habilidade técnica no uso de dispositivos e softwares. Ele implica na capacidade de compreender, analisar e criar materiais digitais, navegando de forma crítica e eficiente no vasto oceano de informações disponíveis online. No contexto do ensino da língua estrangeira (English), isso implica não apenas em utilizar ferramentas digitais para a prática de habilidades linguísticas, mas também em desenvolver a “competência comunicativa” de Hymes (1991 apud Oliveira, 2007) necessária para interagir em ambientes digitais diversificados.

⁴ Relato dado ao autor do trabalho, em formulário online. Informações concedidas em 27 de março de 2024. Para mais detalhes, ver apêndices do presente trabalho.

Ao incorporar o letramento digital no ensino de língua estrangeira, cria-se uma ponte entre o aprendizado formal, as demandas do mundo contemporâneo e a valorização da diversidade sociocultural e linguística. “Professor e aluno passam a ser parceiros de um mesmo processo de construção do conhecimento” (Ponte, 2000, p. 16). Os alunos não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvem competências essenciais para a participação ativa na sociedade digital. “Temos que ter em mente que o processo da virtualização é a essência da Sociedade da Informação, porque a representação da informação não é física, nem abstrata, mas, seguramente, ela é digital” (Ribeiro; Coscarelli, 2017, p. 20). O uso de recursos digitais no ensino de inglês proporciona uma imersão mais autêntica na língua.

Possibilita acesso a uma variedade de materiais multimídia, como vídeos, podcasts e redes sociais. Isso não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também reflete a natureza dinâmica e consciente da linguagem no contexto contemporâneo. “A sua disseminação por múltiplos sites e links faz com que os conhecimentos não fiquem aprisionados nos seus contextos de produção” (Ponte, 2000, p. 9). A interatividade proporcionada por plataformas online e aplicativos educacionais amplia as oportunidades de prática e feedback, permitindo aos alunos desenvolverem suas habilidades comunicativas de forma mais personalizada e adaptada às suas necessidades individuais.

No entanto, “o uso da Internet foi considerado pertinente por possibilitar uma variedade de formas de interação entre os docentes e os alunos (futuros professores)” (Ponte, 2000, p. 20), é crucial abordar o letramento digital de maneira crítica, integrando-o de forma reflexiva no ensino de língua estrangeira (English). Os educadores desempenham um papel fundamental ao orientar os alunos na navegação responsável, promovendo o uso ético da tecnologia e cultivando uma consciência sobre a influência da mídia digital na construção de significados e identidades.

Os podcasts, por exemplo, enquanto recursos de áudio digital disponíveis online, oferecem uma proposta dinâmica e flexível para ensino e aprendizagem de língua estrangeira (English). Ao incorporar esses materiais nas aulas de inglês, os educadores proporcionam aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades auditivas, desenvolver a habilidade de fala (compreensão e expressão) e expandir seu vocabulário de maneira crítica e contextualizada. E “permitem assim o alargamento dos contextos de estudo possibilitando diferentes locais, dentro e fora da escola, onde este pode ser realizado” (Oliveira; Cardoso, 2008).

A natureza original das conversas, entrevistas e narrativas presentes nos podcasts apresenta a linguagem cotidiana, aproximando os alunos da realidade linguística e sociocultural do lugar. Oliveira e Cardoso (2008) consideram que “a voz sem dúvida humaniza e personaliza; os ouvintes ligam-se à voz e podem, inclusive, sentir-se menos isolados nos estudos”. Os alunos podem acessar os materiais em seus próprios dispositivos, permitindo uma aprendizagem auto dirigida e adaptada às suas preferências, proporcionando uma imersão sociocultural que vai além das limitações do ambiente de sala de aula.

Os podcasts contribuem para uma compreensão mais detalhada da língua expondo os alunos a diferentes sotaques, expressões idiomáticas e contextos sociais. Essa exposição constante a diversas formas de diversas manifestações culturais e linguísticas autênticas estimula não apenas a competência linguística, mas também a competência intercultural. Preparando os alunos para situações de intercâmbios interculturais num mundo cada vez mais globalizado como foi alertado:

[...] tendo em vista a preponderância do Inglês Global em número de falantes e em situações de uso, no mundo, como já apontei anteriormente, Graddol (2006) chega a afirmar que, em breve, os falantes da Inglaterra, Estados Unidos e Austrália, por exemplo (os países do chamado primeiro círculo de Kachru, 1985), necessitarão aprender a usar um inglês compreendido internacionalmente, que é falado fluentemente por bilíngües com o sotaque original de sua primeira língua. Graddol (2006) recomenda inclusive que se incluam características do ensino de inglês global no currículo de inglês nas escolas desses países (Lopes, 2008, p. 21).

2.3 Desafios e limitações na implementação das TICs no ensino de língua estrangeira (inglês) contextualizada

Os multiletramentos, como consideram Rojo, Gomes e Silva (2022), se preocupam com as proposições sobre o ensino da língua, o letramento e a importância do mundo das comunicações nos espaços escolares. Como conceito, vão além da tradicional alfabetização e envolvem a habilidade de compreender e criar significados em uma variedade de contextos e mídias. Isso é particularmente relevante para o ensino do inglês, uma língua franca com múltiplos usos em situações diversas e lugares de culturas diferentes, desde a comunicação cotidiana até a participação em comunidades virtuais e o consumo de conteúdo online.

Portanto, ao incorporar os multiletramentos no ensino de inglês, os professores precisam preparar os alunos de forma mais aprofundada para a participação no mundo globalizado e culturalmente e linguisticamente heterogeneizado. Uma das formas de integrar os multiletramentos no ensino de inglês é por meio da exploração de gêneros textuais diversos. Isso significa que os

alunos não apenas aprenderão a estrutura da língua, mas também como ela é usada em diferentes contextos, como e-mails, mensagens de texto, redes sociais, notícias, blogs e muito mais.

Essa abordagem não só torna o aprendizado mais relevante para a vida real, mas também desenvolve a capacidade dos alunos de analisar criticamente textos e mensagens em inglês, reconhece variações culturais e rítmicas (lembrando de “a multiplicidade de canais e meios de comunicação) e, a crescente relevância da diversidade sociocultural e linguística”. Rojo, Gomes e Silva (2022, p. 2) adotam essas duas temáticas que favoreceram o surgimento do termo “Multiletramentos” no final da década de 1990, a partir do estudo de pesquisadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália, reunidos na cidade norte-americana de Nova Londres, denominado Grupo de Nova Londres (GNL).

A abordagem dos multiletramentos também valoriza a participação ativa dos alunos na produção de conteúdo. Isso pode ser feito por meio de projetos em que os estudantes criam podcasts ou outros tipos de mídia digital em inglês. Essas atividades não apenas incentivam a criatividade, mas também melhoram a habilidade de fala (compreensão e expressão), oratória e multimídia, proporcionando uma experiência mais completa no aprendizado da língua estrangeira (English).

Outro aspecto importante dos multiletramentos no ensino da língua estrangeira (English) na habilidade de fala (compreensão e expressão) é a consciência da diversidade linguística e sociocultural. Considerar as variações do inglês daquela região e entender como o idioma é usado em diferentes partes do mundo. Isso não apenas enriquece o conhecimento linguístico, mas também promove a sensibilidade e a conscientização sobre a variação sociocultural, conhecimentos fundamentais em um mundo cada vez mais globalizado.

No cenário educacional brasileiro, observa-se um crescente aumento da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas salas de aula. Este fenômeno não só reflete uma evolução nos paradigmas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, como também coloca em questão as condições tradicionalmente consideradas essenciais para o bom funcionamento desses ambientes de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (Inglês). É observável que “O uso das TIC’s nas escolas enfrenta várias barreiras, não apenas por professores que não queiram se adequar às novas tecnologias de ensino, como também por falta de recurso das próprias escolas” (Santos, Beato, & Aragão, 2010, p. 7). Um dos residentes alertou e relatou que, “maior desafio é o fato de os alunos se distraem muito facilmente durante o uso das TICs. Um

outro desafio, é o fato de que para alguns lugares, é quase impossível esse mesmo uso, talvez por falta de energia elétrica e Internet e por conta da baixa renda que alguns estudantes enfrentam”.

A inserção destas tecnologias desafia os paradigmas tradicionais e estabelecidos, exigindo uma reavaliação das abordagens e dos métodos de ensino convencionais, que do ponto de vista do pesquisador, estaria tudo bem, pois for possível entender a realidade social e cultural do local e lidar com ela com sucesso, de modo a envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem como aponta Texeira (2012). Sentir-se parte protagonista de sua própria aprendizagem não só promove uma interatividade mais dinâmica com o aprendizado, mas também estimula a visão do aprendiz sobre o mundo ao seu redor, levando-o a questionar mais profundamente sua própria identidade, a dos outros e, conseqüentemente, sua cultura e as das outras exploradas. Esse processo não apenas enriquece a jornada educacional, mas também estimula uma reflexão mais ampla e mais enraizada, e por fim as melhorias das infraestruturas escolares para dar conta dos novos desafios. Alguns autores como Dias e Cavalcante alertam que:

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos, através da interdisciplinaridade. A linguagem universal e compartilhada no mundo inteiro, transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente (Dias; Cavalcante, 2016, p. 163).

Como elencaram Santos, Beato, & Aragão (2010) diversos elementos que têm um papel fundamental são facilmente identificáveis quando se fala em obstáculos relacionados às tecnologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira que dialoga e valoriza as diversidades linguísticas e culturais do lugar e dos seus novos aprendizes. Um dos residentes relatou que “o engajamento e atenção dos estudantes são uma barreira importante a ser ultrapassada, e esses dois fatores impedem bastante o uso das TICs” esses elementos incluem os níveis de confiança dos usuários no uso das tecnologias, a disponibilidade de suporte técnico adequado, a qualidade do treinamento oferecido, a falta de conhecimento técnico para operar os dispositivos, a resistência à mudança e outros aspectos semelhantes. Perante isso o nosso preceptor ao falar de estar preparado para integrar tecnologias em suas práticas de ensino, ressaltou que:

Diria que mais ou menos preparado, pois a realidade da educação local não me impõe essa urgência. Explico: uma vez que o nosso sistema público de ensino ainda está muito longe de oferecer o básico para que nós, professores, possamos desempenhar um papel educativamente significativo aos nossos alunos, vejo que não podemos (aqui falo por mim) ficar presos à utopia das novas e revolucionárias tecnologias que vemos nas mídias; geralmente, não temos acesso sequer a uma cópia de uma atividade, muito menos a computadores, projetores, realidade virtual... Assim, o que penso e vejo é que, atualmente, no contexto em que atuo, não preciso estar 100% preparado para integrar tais tecnologias

às minhas práticas, visto que não contamos ainda com o que seria o básico 20 anos atrás: uma sala de aula minimamente confortável, com iluminação e ventilação adequadas.⁵

O desenvolvimento das “TICs proporcionam uma nova relação dos atores educativos com o saber, um novo tipo de interação do professor com os alunos, uma nova forma de integração do professor na organização escolar e na comunidade profissional” (Ponte, 2000, p. 16). Além disso, “As orientações curriculares propõem que as abordagens de leitura, comunicação oral e escrita no ensino e aplicação da L2 sejam encaradas como práticas sócio-culturalmente contextualizadas” (Santos, Beato & Aragão, 2010, p. 14) é importante garantir que o conteúdo digital seja culturalmente sensível e relevante para os alunos de diferentes origens culturais. Também se percebe que nem todos os alunos têm acessos iguais às tecnologias necessárias para aproveitar ao máximo as TICs no aprendizado de idiomas a fim de aumentar os benefícios que podem ser alcançados e ultrapassar os obstáculos que possam surgir. Irei retornar às limitações das TICs durante a análise e discussão.

Como alertaram Santos, Beato e Aragão (2010), que a falta de uma formação adequada pode resultar em baixos níveis de aprendizagem devido à ausência de habilidades pedagógicas mais robustas. Professores que não reconhecem os benefícios da tecnologia em sua instrução são menos propensos a incorporar ferramentas digitais. Portanto, qualquer programa de formação deve garantir que os educadores compreendam os benefícios do uso da tecnologia em sala de aula. Além disso, a resistência à mudança é um obstáculo significativo para a plena integração da tecnologia na educação. Esta resistência se manifesta na relutância dos professores em adaptar suas práticas de ensino e nas dificuldades enfrentadas por algumas instituições para promover práticas inovadoras que envolvam a tecnologia.

2 METODOLOGIA

No contexto educacional contemporâneo, a busca por estratégias eficazes para promover o aprendizado de línguas estrangeiras e valorização sociocultural dos novos aprendizes tem sido objeto de intensas investigações. Dentro desse quadro, o presente estudo se compromete a explorar a diversidade linguística e sociocultural no ensino médio, com destaque para as habilidades de fala em língua estrangeira, especificamente o inglês, e as contribuições das Tecnologias de Informação

⁵ Relato dado ao autor do trabalho, em formulário online. Informações concedidas em 27 de março de 2024. Para mais detalhes, ver apêndices do presente trabalho.

e Comunicação (TICs) para esse processo. A pesquisa se sustenta nos relatos das experiências do pesquisador no Programa de Residência Pedagógica e no Estágio Supervisionado, que são ambientes destinados à capacitação de professores, que estimulam a reflexão e a organização de pesquisas sobre suas práticas pedagógicas no curso de letras-língua Inglesa da Unilab, combinando componentes qualitativos e quantitativos, juntamente com a observação do ambiente da sala de aula e das aulas de inglês, bem como contribuições em forma de relato dos professores/preceptores e residentes nas cidades de Redenção e Acarape, localizadas no estado do Ceará.

O propósito deste estudo é analisar a variação linguístico-cultural e seu impacto no processo de ensino da habilidade de fala em inglês, levando em conta as contribuições das TICs. Nesse sentido, a pesquisa buscará compreender como as TICs podem ser efetivamente exploradas no ambiente educacional para enfrentar os desafios da diversidade linguístico-cultural, promovendo um ensino contextualizado e eficaz de língua estrangeira. A escolha de uma abordagem mista se justifica pela necessidade de compreender tanto os aspectos quantitativos do impacto das TICs no ensino da habilidade de falar inglês quanto os aspectos qualitativos relacionados às percepções dos professores e à dinâmica observada nas interações em sala de aula. Essa combinação de métodos permitirá uma análise mais abrangente e aprofundada dos resultados obtidos.

Inicialmente, serão realizadas pesquisas documentais e bibliográficas para fundamentar teoricamente o projeto e identificar concepções relevantes sobre o ensino de língua estrangeira, habilidades de fala, variedade linguístico-cultural e o uso das TICs na educação. Para atingir os objetivos propostos, serão adotados diferentes procedimentos de coleta e análise de dados; a pesquisa de campo foi realizada, como aponta Lakatos e Marconi (2010) para coletar dados. Para coleta de dados quantitativos foram utilizadas as avaliações aplicadas aos alunos na experiência de Programa de Residência Pedagógica e meu Estágio Supervisionado, permitindo uma avaliação objetiva do impacto das TICs no desenvolvimento da habilidade de falar em inglês. A coleta de dados qualitativos foi realizada por meio de formulários semi estruturados (Google Forms) com professor com anos de experiência na sala de aula, graduado em letras – língua inglesa e preceptor de PRP da escola-campo E.E.M.E.I.E.F. Sebastião José Bezerra, no município de Redenção – CE, e os dois graduandos no curso de letras - língua inglesa da Unilab e também residentes da escola-campo - Adolfo Ferreira de Sousa Eeep no mesmo município. Buscando entender seus sentimentos ou experiências e práticas em relação à integração das TICs no ensino de línguas estrangeiras. Além

disso, a observação participante permitiu uma análise detalhada da interação entre alunos, professores e tecnologias no ambiente escolar.

Citando Creswell (2010), os dados coletados no ambiente do participante devem passar pela análise e, finalmente, deve vir a interpretação de seu significado feita pelo pesquisador atendendo às questões éticas. foram analisados qualitativamente e quantitativamente de acordo com os objetivos específicos do estudo, buscando avaliar o impacto das TICs na promoção da variedade linguístico-cultural e propor estratégias eficientes para sua integração no ensino de habilidades de fala em Inglês. Além disso, foram comparadas diferentes estratégias de ensino, tradicionais e aquelas que utilizam as TICs, incluindo materiais autênticos e contextualizados de nativos do lugar e falantes de Inglês.

A questão geográfica desta pesquisa também merece destaque, pois ela foi realizada nas cidades de Redenção e Acarape, no estado do Ceará. Essa escolha visa a considerar contextos regionais específicos e suas particularidades linguístico-culturais, enriquecendo ainda mais a compreensão do tema em questão. Os recursos de pesquisa incluem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), o Projeto Político-Pedagógico das Escolas, além dos materiais didáticos de aulas de Inglês.

Os resultados da pesquisa serão divulgados por meio de apresentações em conferências, artigos científicos e outras formas de comunicação acadêmica, visando compartilhar o conhecimento e promover a aplicação das descobertas na prática educacional. Essa metodologia abrangente permitirá investigar a relação entre as TICs, a variedade linguístico-cultural e o ensino de habilidades de fala em Inglês no ensino médio, identificando práticas eficazes e contribuindo para a promoção da inclusão e da aprendizagem significativa de estudantes de diferentes origens linguísticas e culturais. Contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área de ensino de línguas estrangeiras, oferecendo insights sobre o papel das TICs no ensino da habilidade de falar inglês e destacando a importância da diversidade linguístico-cultural no contexto educacional do ensino médio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 Estágio Supervisionado

O período de estágio supervisionado representa uma fase crucial na formação das futuras professoras e professores, oferecendo oportunidades para reflexão e para a organização de pesquisas sobre a prática educacional. No caso, o estágio supervisionado foi realizado na E. E. F. Padre Antônio Crisóstomo do Vale; CNPJ: 03808948/0001-66; endereço: Odmar de Castro, n°: 92 Centro, na cidade de Acarape/Ceará, CEP: 62785000. Esse espaço também mostra que o exercício pedagógico não é simplesmente visto como uma aplicação de conhecimentos científicos e pedagógicos, mas sim como um ambiente propício à criação e reflexão, onde novos conhecimentos são continuamente desenvolvidos e adaptados.

Nodari & Almeida (2012) destacam a importância do processo de observação de aulas como uma ferramenta crucial na formação inicial de profissionais de línguas estrangeiras. Este estágio de regência não apenas testa teorias, conceitos e crenças sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, mas também oferece insights valiosos sobre a prática real nas salas de aula do ensino fundamental e ensino médio.

Durante minha experiência de estágio, estabeleci uma boa relação com a professora da escola. Embora ela tenha seus próprios planos de aula, ela me concedeu liberdade para usar os meus e ministrar as aulas livremente. Para manter um equilíbrio, combinamos alternar entre o uso dos meus planos e os dela. Durante suas aulas, minha responsabilidade incluía corrigir atividades, organizar grupos quando necessário e fornecer materiais adicionais conforme discutido previamente.

Ao interagir com os alunos, percebi a importância de manter uma relação profissional, lembrando que o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira não se limita à dinâmica entre o professor (estagiário) e os alunos, mas também envolve a ciência educacional, cujos resultados podem influenciar outros profissionais da área.

Segundo Jack Richards & Charles Lockhart (1996), citados por Nodari & Almeida (2012), a observação de aulas é mais do que uma forma de avaliar o ensino; é uma oportunidade para coletar informações valiosas sobre práticas pedagógicas. Um bom ambiente de aprendizagem de língua inglesa é construído não apenas através de infraestrutura adequada, como salas de aula e bibliotecas, mas também pela utilização eficaz de materiais e tecnologias modernas. Ferramentas essas que tem muito a oferecer para educação e especialmente para aula de ensino de língua estrangeira. “A prática de multiletramento na área de língua estrangeira é fundamental, pois, trata-

se de um letramento crítico que consiste para que o conhecimento obtido aconteça pela prática” (Santos., Beato, & Aragão, 2010, p. 14).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) revolucionaram a maneira como encaramos o processo educacional, especialmente no ensino de idiomas estrangeiros. No contexto contemporâneo, em que a interconexão global é uma realidade, a integração eficaz das TICs no preparo e na realização das aulas de língua estrangeira tornou-se uma necessidade importante para proporcionar aos alunos uma experiência educacional enriquecedora e contextualizada. O ensino de idiomas estrangeiros não se limita à transmissão de vocabulário e gramática. É fundamental oferecer aos alunos oportunidades de interação autêntica com o idioma, inserindo-o em situações reais e relevantes. É nesse ponto que as TICs desempenham um papel fundamental. Por meio delas, é possível acessar uma grande variedade de recursos multimídia, como vídeos, áudios, jogos interativos e redes sociais, que enriquecem o processo de aprendizagem.

Ao elaborar um plano de aula contextualizado de língua estrangeira, o educador deve considerar o perfil e os interesses dos alunos, bem como os objetivos específicos de aprendizagem. As TICs permitem que o ensino seja personalizado, oferecendo materiais adaptados às necessidades individuais de cada aluno. Por exemplo, em um plano de aula focado na prática de conversação, o professor pode usar aplicativos de videoconferência para simular diálogos em contextos autênticos, conectando os alunos a falantes em situações reais e contextualizados do idioma que está sendo estudado.

Durante minha experiência, observei a falta de materiais tecnológicos nas salas de aula, os quais poderiam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Considerando que tanto os alunos quanto as professoras e os professores estão imersos no uso de tecnologias nos seus dia a dia, “a inserção das novas tecnologias no ensino de línguas traz um repensar das metodologias de ensino que aí estão, pois a aprendizagem de uma língua vai muito além de ouvir, falar, entender e ler” (Santos, Beato, & Aragão, 2010 p. 15). É crucial integrar esses recursos ao ensino de línguas estrangeiras nas salas de aula.

Preparar um plano de aula é crucial para os professores durante o desenvolvimento das aulas, pois representa um momento de desaprender certas crenças sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa e construir saberes reflexivos com base nas experiências em sala de aula. Mesmo com um plano de aula bem elaborado e momentos meticulosamente cronometrados, diversos

fatores podem alterar o curso da aula, como as motivações e interesses dos alunos. É essencial que os professores saibam aproveitar esses momentos imprevistos para garantir um aprendizado eficaz.

Fiquei impressionado com a admiração dos alunos pelos professores de língua inglesa, percebendo a grande responsabilidade que isso implica. Isso evidencia a necessidade de um preparo minucioso antes das aulas, especialmente sobre os temas a serem abordados. Em uma aula específica, exploramos objetos com os quais os alunos já estavam familiarizados linguisticamente, mas cujos nomes eram em inglês, o que desconheciam. Devido à relevância desses objetos em suas vidas sociais, despertaram grande interesse, e sendo eles como parte ativo também do processo como aponta a nossa autora:

O aprendiz de línguas não é mais um mero receptor, mas um indivíduo em formação, capaz de perceber as diferentes culturas como um processo à sua formação identitária. A escola precisa ser vista como um espaço social onde as diferentes culturas fundem-se como elementos adicionais à formação “minha e do outro”, o sujeito/aprendiz, acima de tudo, é um agente construtor do seu conhecimento (Teixeira, 2012, p. 16).

Aproveitamos essa oportunidade para abordar conteúdos gramaticais, identificar e utilizar o conhecimento prévio dos alunos sobre objetos do cotidiano para introduzir e praticar conceitos gramaticais (possessive and demonstrative objects) em língua inglesa. Esta aula visa não apenas introduzir conceitos gramaticais, mas também aproveitar o conhecimento prévio dos alunos para tornar o aprendizado mais significativo e envolvente. A flexibilidade e a capacidade de adaptar o plano de aula são fundamentais para responder às dinâmicas da sala de aula e garantir um aprendizado eficaz. Ao construir saberes reflexivos com base nas experiências das salas de aula, os professores podem melhorar continuamente sua prática e atender às necessidades variadas de seus alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que aprender a língua inglesa é fundamental para promover novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado. Nesse contexto, as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão se tornando cada vez mais fluidas e complexas.

[...] cultura agora é vista como parte integral na maneira que pensamos e falamos sobre educação em línguas estrangeiras. Cultura não é mais a alta cultura canônica de uma elite educada. Nem é comida exótica, feiras e folclore de um outro orientalizado. Também não é o modo de vida de um autêntico falante nativo. Atualmente, a cultura é uma complexa realidade histórica e simbólica que pede uma visão pós-estruturalista da relação histórica, identitária e ideológica entre linguagem/cultura. Ensinar língua e cultura é uma forma de política cultural e um reflexo da língua como força simbólica (Tavares, 2006, p. 9 apud Teixeira, 2012, p. 10).

Concordo plenamente com essa afirmação, pois é notório que existe uma conexão intrínseca e indissociável entre cultura e língua. Ao ensinar um idioma, inevitavelmente estamos ensinando também a cultura que o permeia. O inglês, como língua franca, é um meio de diálogo com diversas realidades sociais e culturais ao redor do mundo, especialmente para os novos aprendizes. O renomado linguista aplicado Kanavillil Rajagopalan ressalta a importância de desmembrar o inglês de seus elementos socioculturais e adaptá-lo aos contextos culturais dos alunos e de seus novos ambientes.

Diante disso, podemos refletir sobre quais seriam essas novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo globalizado e diversificado. Seriam eles apenas consumidores passivos dessas formas de engajamento e participação oriundas de outras culturas?

É crucial compreender que essas novas formas de engajamento e participação vão além da língua. Elas também envolvem elementos culturais dos diferentes grupos envolvidos. Diante dessa complexidade, cabe questionar o que os novos aprendizes têm a contribuir para este mundo em constante transformação, onde as fronteiras entre países e interesses estão se tornando cada vez mais tênues e contraditórias.

No dia 31 do mês de outubro do ano 2022, o meu primeiro dia como professor principal, os recursos disponíveis para a aula incluíam um quadro branco, marcadores, folhas impressas, dicionário da escola, a minha caixa de som e meu computador. O foco do conteúdo programático foi Proficiência Oral (habilidades de compreensão e comunicação oral em inglês), com ênfase em interações sociais básicas ("who am I? How are you?").

Para promover a proficiência oral em inglês, começamos a aula com um "warm-up", cumprimentando os alunos e perguntando sobre seus finais de semana. seguida escutamos a primeira estrofe de uma música em inglês Adele – Someone Like You). É notório que as TICs desempenham um papel crucial no ensino de proficiência oral em inglês como foi no nosso caso aqui. “[...] a interatividade digital permite ao aluno e professor uma relação pedagógica significativa com o computador, não apenas como suporte inócuo na aprendizagem, mas como agente decisivo que inaugura formas inéditas de interação” (Santos, Beato, & Aragão, 2010 p. 15).

Com acesso a recursos online, como vídeos, áudios e aplicativos educativos, os alunos e os professores têm a oportunidade de diversificar suas práticas de aprendizado assim como selecionar um conteúdo específico em uso para mostrar um fenômeno da língua. Além disso, dispositivos

como computadores e caixas de som permitem o compartilhamento fácil de conteúdo multimídia relevante em sala de aula.

Essas conversas descontraídas e seguidas da música selecionada, serviram de introdução ao conteúdo programático (verb to be). Em seguida, trabalhamos na produção de sentenças no presente simples em suas formas afirmativas, negativas e interrogativas. Aproveitamos essas sentenças para identificar e mostrar as formas como o verbo "to be" foi utilizada na música que trabalhamos e para depois explicar como ele é utilizado para formar diferentes tipos de frases e as suas especificidades em uso, lembrando que “a tarefa para o pensamento nas margens é recriar ou reconstruir os designs globais por meio das histórias locais” (Lopes, 2008, p. 15). Permitindo assim a integral participação dos nossos alunos durante a aula.

Em seguida, permitimos que os alunos discutissem entre si por meio de conversações sem se preocuparem muito com regras gramaticais, seguindo os ideais do Krashen, que enfatiza a importância da interação significativa na língua alvo para a aquisição linguística. As avaliações foram realizadas durante momentos de produção oral em sala de aula, com correção pontual, intervindo apenas quando necessário para manter o fluxo da expressão. O objetivo era criar uma atmosfera de aula divertida e interativa, priorizando a comunicação eficaz em vez de procurar constantemente por erros para corrigir. Este enfoque visava estimular a confiança dos alunos na expressão oral em inglês e promover um ambiente de aprendizagem positivo e engajador.

Na data de 12 de dezembro de 2022, durante nossa aula específica, abordamos a distinção entre nomes próprios e nomes comuns, concentrando-nos no contexto do município de Acarape. Houve uma considerável interação dos alunos ao discutir os nomes dos lugares em Acarape, o que tornou a atividade bastante participativa.

[...] colocar em jogo uma outra forma de conhecimento, que desautoriza lógicas universais da modernidade, e prestigia o entrelaçamento de múltiplas histórias locais ou o que já chamei de heterogeneidade discursiva ou semidiscursividade, possibilitando performances de identidades sociais alternativas para enfrentar o mundo como se apresenta (Lopes, 2008, p. 15).

Esta dinâmica foi enriquecedora, pois os elementos discutidos são parte integrante da realidade social e cultural dos nossos estudantes. Como apontou o Lopes (2008, p. 10), que essa língua também é, devido ao seu alcance global, uma possibilidade de ter acesso a outros discursos sobre o mundo e sobre quem somos ou podemos ser, sendo, portanto, um veículo para construir uma outra globalização com base nos interesses de seus falantes. O uso do inglês pode ser um lugar de heterogeneidade discursiva (Moita Lopes, 2003) ou semiodiversidade (Pennycook, 2004) e de

construir diálogo com a vida local”. Ao saírem da sala de aula, os alunos estarão mais aptos a utilizar esse novo vocabulário em suas interações com colegas, amigos e familiares, promovendo assim uma maior integração e compreensão do ambiente ao seu redor.

4.2 Programa Residência Pedagógica

Durante a fase inicial do subprojeto intitulado "Letras – Língua Inglesa da Unilab/CE", as atividades de docência foram realizadas na escola-campo E.M.E.F. Neide Tinôco, localizada no município de Redenção. Inicialmente, contou-se com a colaboração de uma preceptora, posteriormente substituída por um novo preceptor da escola-campo E.E.M.E.I.E.F. Sebastião José Bezerra, também em Redenção.

Para os bolsistas envolvidos, o programa representa um espaço de significativa importância. Sendo eles estudantes do curso de Letras - Língua Inglesa encontram no projeto oportunidades para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos em sala de aula e em momentos de formação. No contexto do ensino de línguas em um mundo cada vez mais tecnológico e interconectado, e como antecipou o Rajagopalan (2003) que, nunca na história da humanidade a identidade linguística das pessoas esteve tão sujeita como nos dias de hoje às influências estrangeiras. O papel do docente se torna cada vez mais colaborativo e desafiador. As ideias de Paulo Freire (2021), expressas em sua obra "Professora sim, Tia não", ressaltam a exigência e a seriedade envolvidas na tarefa de ensinar, enfatizando a importância do comprometimento com o processo educativo. Cada equipe prepara previamente os conteúdos ou atividades a serem abordados nas aulas, em colaboração com o orientador, dias antes do encontro. Esse processo é pautado pelas diretrizes e normas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo Projeto Pedagógico da instituição de ensino e considerando o contexto geográfico e sociocultural tanto da escola quanto dos alunos envolvidos. Com as atividades, procuramos sempre as adaptar ao contexto social e cultural dos alunos da escola-campo. O objetivo primordial sempre é criar atividades que permitam que os alunos se identifiquem, possibilitando sua participação ativa no processo de construção de conhecimento e habilidades na língua inglesa.

O ensino de inglês tem enfrentado uma série de desafios, incluindo a redução de sua carga horária, a substituição de professores especializados por docentes de outras áreas, e a necessidade contínua de formação e capacitação dos profissionais da área. Esses desafios refletem a complexidade do cenário educacional contemporâneo e destacam a importância de uma abordagem reflexiva e adaptativa no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e “para criar soluções

para o mundo como se apresenta, com base nas negociações entre vida local e designs globais” (Lopes, 2008, p. 25).

No processo de elaboração e refinamento de planos de aula, encontramos valiosos momentos de aprendizado crítico e reflexivo, onde nos envolvemos com novos conteúdos, metodologias, tendências e tecnologias emergentes.

Estamos constantemente avaliando e assimilando diversos objetos digitais, reconhecendo que as instituições escolares muitas vezes mantêm uma tradição de absorver apenas parcialmente o potencial pedagógico que esses recursos poderiam oferecer. Autores destacam a necessidade de os educadores transcenderem essa limitação, assumindo também o papel de produtores de conhecimento através dessas ferramentas digitais. Eles propõem que os professores compartilhem com os alunos estratégias de construção colaborativa, capacitando-os a se tornarem não apenas consumidores, mas também produtores ativos de conhecimento. Essa abordagem, segundo Cape e Kalantziz (2007, citados por Neto, Thadel *et al.*, 2013, p.138), é essencial para uma educação mais dinâmica e engajadora, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm desempenhado um papel cada vez mais significativo no ensino de idiomas, oferecendo uma variedade de recursos e ferramentas que estimulam a interatividade e o envolvimento dos alunos. Falando de algum exemplo ou caso de sucesso nos desafios de uso das TICs nas salas de aula um dos nossos preceptores relatou que:

Em quase todas as turmas em que ministrei ou ministrei aulas, sempre tenho alunos que possuem um domínio da língua inglesa bem discrepante (para mais) do restante da turma. Quando pergunto de que forma eles aprenderam inglês, se fizeram algum curso anteriormente, normalmente as respostas são: "não professor, aprendo 'sozinho', em casa, vendo filmes, vídeos na internet, jogando..." Também tenho alunos que fazem uso de ferramentas online, como o aplicativo Duolingo. Embora esses alunos precisem de ajuda na hora de sistematizar o que já aprenderam ou estão aprendendo, não há como negar que as novas tecnologias têm um potencial enorme no auxílio da aquisição de uma segunda língua; todavia, esse acesso precisa ser disponibilizado à rede geral de alunos, de forma gratuita e eficiente, para que não tenhamos apenas "ALGUNS CASOS DE SUCESSO" para compartilhar.⁶

Entretanto, no contexto específico do ensino no Maciço de Baturité, as TICs podem apresentar limitações significativas no que se refere ao desenvolvimento das habilidades orais da língua inglesa, tanto na compreensão quanto na expressão.

⁶ Relatos dado ao autor do trabalho, em formulário online. Informações concedidas em 27 de março de 2024. Para mais detalhes, ver apêndices do presente trabalho.

Retomando as limitações das TICs, uma das principais limitações delas no ensino de inglês no Maciço é a falta de acesso e de infraestrutura adequada nas escolas. Muitas instituições enfrentam desafios relacionados à conectividade instável com a Internet, à falta de dispositivos digitais suficientes e até mesmo à ausência de profissionais treinados para integrar as TICs de forma adequada ao ensino. Salas de aula superlotadas, equipamentos obsoletos e falta de suporte técnico podem prejudicar os esforços dos professores para implementar atividades interativas e prática de conversação em inglês. Como resultado, os alunos podem não receber a orientação e o feedback de que precisam para desenvolver suas habilidades de conversação de forma eficaz.

Falando dos desafios ao incorporar as TICs no ensino de língua estrangeira um dos nossos preceptores relatou que:

Considerando a realidade do sistema de ensino em que atuo no momento, em que não dispomos, via de regra, de elementos básicos para estarmos em uma sala de aula, como uma climatização adequada e iluminação eficiente, faltam materiais básicos como uma simples impressão de uma atividade, ou pior ainda, por vezes não temos sequer uma sala. Outro grande desafio é conseguir ter acesso às ferramentas tecnológicas em nossas escolas públicas. Geralmente, as escolas municipais de Redenção não dispõem de tais equipamentos e, quando dispõem, são em um número mínimo, beirando a insignificância. Um exemplo é em uma das escolas em que dou aulas atualmente que conta com 40 professores, aproximadamente, 500 alunos e apenas 1 projetor. Para usarmos tal projetor, precisamos agendá-lo, o que, por vezes, pode demandar mais de 2 meses de espera para que tenhamos acesso.

Outra limitação importante é a falta de conteúdo adaptado às necessidades e aos interesses específicos dos alunos do Maciço de Baturité. Um dos residentes mostrou que, “existem muitas ferramentas a serem utilizadas, e, com o uso correto e bem aproveitado, é possível obter bons resultados, porém, particularmente gosto de utilizar mídias como: filmes, séries, documentários para trabalhar diversas habilidades integradas”. Um outro residente relatou que “Apesar de que a evolução do mundo tem nos levado para essa direção, ainda não consigo me sentir segura o suficiente para integrar tecnologias em minhas práticas de ensino. A razão dessa insegurança é o fato de que vi muitos estudantes distraídos por conta dessas mesmas tecnologias”. Muitos recursos digitais disponíveis são desenvolvidos com base em contextos culturais e sociais distintos, o que pode torná-los menos relevantes e envolventes para os alunos locais. A ausência de materiais autênticos e contextualizados pode dificultar o desenvolvimento da motivação e do interesse dos alunos em praticar a conversação em inglês, prejudicando, assim, seu progresso no idioma.

Embora as TICs ofereçam uma ampla gama de recursos e ferramentas para a prática de habilidades linguísticas, como videoaulas, aplicativos de bate-papo e jogos interativos, a falta de interação face a face pode ser prejudicial ao desenvolvimento da fala. A comunicação oral requer

não apenas o conhecimento do idioma, mas também habilidades sociais e emocionais, como a expressão facial, a linguagem corporal e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos de comunicação, aspectos que podem ser negligenciados nas plataformas digitais. a utilização de episódios de série para trabalhar escuta, compreensão, escrita e fala ao mesmo tempo. Sobre as práticas que foram bem sucedidas nas salas de aula, um colega residente relatou, nas palavras dele, que, “utilizei a série e a partir dela pedi que escrevessem seus feedbacks a respeito do episódio, além de pedi-los para ler para a sala. A escuta e compreensão foram trabalhados durante a exibição da mídia. Os alunos se mostraram interessados e grande volume da sala participou, trazendo bons frutos para atividade.”

Além disso, é essencial reconhecer que as TICs, por mais avançadas que sejam, não podem substituir completamente a interação humana no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. A comunicação oral envolve detalhes e complexidades que só podem ser totalmente compreendidos e desenvolvidos por meio de interações face a face com professores e colegas de classe.

A promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo e questionador, conforme defendido por Paulo Freire (1996), é essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos. No entanto, o desafio surge quando o conteúdo não dialoga com a realidade sociocultural dos alunos, limitando sua capacidade de compartilhar suas experiências durante as aulas de língua estrangeira.

Para superar essa barreira, é essencial adotar uma abordagem pedagógica que leve em conta as experiências e os contextos dos alunos. Uma maneira eficaz de fazer isso é incorporar elementos da cultura e da realidade dos alunos nos materiais didáticos, tornando o conteúdo mais relevante e significativo para eles.

Além disso, é importante criar oportunidades para que os alunos expressem suas emoções e experiências por meio do idioma estrangeiro, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, como debates, discussões em grupo, e apresentações orais, que incentivam os alunos a se envolverem ativamente na comunicação no idioma estrangeiro. Sem se preocupar com as variações dos nativos porque “em nosso mundo globalizado, os chamados nativos (de qualquer língua, mas especialmente de línguas que se espalharam pelo globo por qualquer razão que seja) são uma espécie em extinção” (Rajagopalan, 2006, p. 99 apud Lopes, 2008, p. 21).

Ao capacitar os alunos a se tornarem novos falantes não apenas dentro, mas também fora da sala de aula, estamos preparando-os para usar o idioma estrangeiro de forma autêntica em suas interações cotidianas. Isso não apenas aumenta sua proficiência linguística, mas também promove uma conexão maior entre o aprendizado do idioma estrangeiro e suas próprias experiências e identidades culturais.

Em uma de nossas aulas habituais, na escola-campo E.E.M.E.I.E.F. Sebastião José Bezerra localizada no município de Redenção, abordamos um conteúdo programático diferente, focando na temática da sustentabilidade (Sustainable Lifestyle). Este assunto despertou grande interesse entre os alunos, por ser contemporâneo e de extrema importância. Optamos por uma abordagem contextualizada, demonstrando na prática os conceitos discutidos.

Destacamos a importância de não desperdiçar recursos naturais finitos, enfatizando o cuidado com o planeta, nossa casa comum. Exemplificamos com situações locais, como a gestão adequada dos resíduos domésticos e escolares, e discutimos a preservação dos açudes e rios da região. Também abordamos a questão do manejo de resíduos em praias, especialmente considerando que os alunos planejavam visitar uma praia no mês seguinte.

A aula foi altamente interativa, proporcionando uma oportunidade para os alunos aprenderem e praticarem novos vocabulários e aprimorarem suas habilidades de pronúncia desses vocabulários em inglês: shower, public transport, shopping bag, fridge, plastic, etc...o envolvimento dos alunos foi notável, uma vez que a sustentabilidade é uma questão presente em suas vidas fora da sala de aula. O assunto caiu na prova na parte oral, e os alunos conseguiram quase que todos eles acertarem as pronúncias dos nomes escritos em português e eles precisavam pronunciar em inglês.

Na primeira semana do nosso último bimestre no PRP, no entanto, após observações na primeira semana, conseguimos desenvolver conteúdos de interesse para os alunos. Durante as duas primeiras semanas de aula, uma vez que se tratava de uma turma nova, o foco principal foi observar as dinâmicas das aulas e auxiliar nas atividades em sala. Além disso, participei ativamente das atividades, muitas vezes servindo como modelo para os alunos seguirem, o que proporcionou uma abordagem prática e visual para o aprendizado.

Na última semana, abordamos o tema da "linguagem da sala de aula", onde as aulas foram tanto divertidas quanto envolventes, demonstrando de forma prática como a linguagem utilizada em sala de aula pode ser aplicada tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Exploramos as

diferentes formas de pronunciar os objetos utilizados em sala, buscando aproximação com a língua materna dos alunos, e praticamos repetidamente para garantir o domínio desses termos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo em que a língua e a cultura andam intrinsecamente entrelaçadas, a compreensão da dinâmica da língua e de sua relação com a sociedade contemporânea surgiu como uma questão de importância crucial. A língua falada, longe de ser estática, é um fenômeno em constante evolução, moldado pelas diversidades culturais e sociais de seu contexto. A diversidade linguística não apenas reflete a multiplicidade das expressões humanas, mas também serve como um elo fundamental para as raízes culturais de cada comunidade, proporcionando um sentimento de identidade e pertencimento.

O presente estudo se propõe a explorar a interseção entre diversidade linguístico-cultural e a tecnologia no ensino de línguas estrangeiras, com foco nas habilidades de fala em inglês no contexto do ensino médio. Ao integrar abordagens qualitativas e quantitativas, juntamente com observação direta em sala de aula e entrevistas com professores, busca-se obter uma compreensão do impacto das TICs na promoção da diversidade linguística e cultural e no desenvolvimento eficaz das habilidades linguísticas dos alunos. A escolha de contextos regionais específicos no Ceará amplia essa compreensão, enriquecendo-a com nuances locais.

Em meio à crescente influência da língua inglesa como um fenômeno global, é fundamental reconhecer o papel das nuances linguísticas e culturais na preservação da diversidade e na resistência às tendências de homogeneização. Essas expressões peculiares não apenas enriquecem o acervo linguístico global, mas também afirmam a autonomia cultural e a rica singularidade de cada comunidade ou grupo social. A inclusão da diversidade linguística e sociocultural no ensino de línguas estrangeiras, especialmente do inglês, é essencial para preparar os alunos para um mundo globalizado e multicultural. Isso implica não apenas reconhecer a riqueza das diversas manifestações linguísticas e culturais, mas também integrá-las de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de línguas estrangeiras representa um avanço significativo, oferecendo oportunidades para um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Ao explorar estratégias eficazes de integração das TICs, não só facilitamos o aprendizado de habilidades linguísticas tais como habilidade de fala, mas também

promovemos uma compreensão mais profunda de diferentes culturas e contextos linguísticos, ampliando o desenvolvimento das competências interculturais dos alunos. As TICs desempenham um papel crucial nesse contexto, oferecendo recursos e oportunidades que enriquecem a experiência de aprendizado dos alunos. No entanto, apesar dos benefícios das TICs, existem desafios e limitações que precisam ser enfrentados, como a falta de infraestrutura adequada, resistência à mudança e desigualdades no acesso às tecnologias.

Ao utilizar uma abordagem metodológica que incorpora tanto pesquisa qualitativa quanto quantitativa, conseguimos obter uma compreensão abrangente e profunda do impacto das TICs no ensino contextualizado das habilidades de fala em língua estrangeira. Essa pesquisa não apenas lança luz sobre as práticas educacionais contemporâneas, mas também oferece *insights* valiosos sobre a promoção de um ambiente educacional enriquecedor e inclusivo, em que a diversidade linguística e cultural é celebrada como um patrimônio inestimável da humanidade.

Superar esses desafios exigirá esforços colaborativos entre educadores, instituições e governos, visando garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade e culturalmente sensível, capacitando-os a se tornarem cidadãos globais competentes e conscientes. Portanto, é fundamental que continuemos a explorar e implementar estratégias inovadoras que aproveitem o potencial das TICs para promover uma educação inclusiva e contextualizada, preparando os alunos para os desafios e oportunidades de um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARLOS Valeska Gracioso & BORDINI Marcella. **Ensino de língua estrangeira por meio de gêneros textuais: qual é a percepção dos professores em formação?** Revista x, volume 2, 2012.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.
- DIAS, Graciele Alencar; DE ALENCAR CAVALCANTE, Rosiane. **As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula**. Revista de pesquisa interdisciplinar, v. 1, 2016.
- FREIRE, Maximina M. **“O estágio de observação e a formação docente sob a perspectiva da complexidade”**. IN: SILVA, Kleber Aparecido da et al. **A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – Volume I**. Campinas: Pontes. Pp. 265-284, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**. OLHO d'água 1997.
- GUIMARÃES, Angelo de Moura. **Introdução às tecnologias da informação e da comunicação: tecnologia da informação e da comunicação** / Angelo de Moura Guimarães, Antônio Mendes Ribeiro. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- KRAMSCH, Claire. **Cultura no ensino de língua estrangeira**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 12, p. 134-152, 2017.
- KRASHEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Prentice-Hall International, 1988.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, L. P. da M. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos**. DELTA [Internet]. 2008; 24(2): 309–40. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000200006>.
- MÉDIO, ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**/Secretaria de Educação Básica.–Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.(Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)
- NODARI, Janice Inês & ALMEIDA, Mariza Riva de. **Refletindo sobre a agência docente através da observação de aulas**. Revista x, volume 2, 2012.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **O conceito de competência no ensino de línguas estrangeiras**. Sitientibus, Feira de Santana, v. 37, p. 61-74, 2007.
- OLIVEIRA, Susana Alexandra; CARDOSO, Eduardo Luís. **Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogs e podcasts**. Educ. Form. Tecnol., Monte da Caparica, v. 02, n. 01, p. 87-101, jun. 2009.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?**. Revista Iberoamericana de educación, p, 63-90, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**/ Kanavillil Rajagopalan. - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Autêntica, 2017.

ROJO, R. H. R.; KARLO-GOMES, G.; SILVA, A. M. dos S. H. da. **Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 8, n.º, p. e199822, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.1998. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998>.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos et al. **Ensino de Língua Estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem**. Linha D'Água, v. 25, n. 1, 2012.

TILIO, Rogério. **Língua Estrangeira Moderna na Escola Pública: possibilidades e desafios**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 925-944, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade.

VERGARA, S. C. **Tipos de pesquisa em administração**. FGV. Cadernos EBAP nº 52. junho de 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/12861> Acesso em 25 ago 2017.

APÊNDICE

Adaptações Curriculares

Você sente que está suficientemente preparado para integrar tecnologias em suas práticas de ensino?

3 respostas

Diria que mais ou menos preparado, pois a realidade da educação local não me impõe essa urgência. Explico: uma vez que o nosso sistema público de ensino ainda está muito longe de oferecer o básico para que nós, professores, possamos desempenhar um papel educativamente significativo aos nossos alunos, vejo que não podemos (aqui falo por mim) ficar presos à utopia das novas e revolucionárias tecnologias que vemos nas mídias; geralmente, não temos acesso sequer a uma cópia de uma atividade, muito menos a computadores, projetores, realidade virtual... Assim, o que penso e vejo é que, atualmente, no contexto em que atuo, não preciso estar 100% preparado para integrar tais tecnologias às minhas práticas, visto que não contamos ainda com o que seria o básico 20 anos atrás: uma sala de aula minimamente confortável, com iluminação e ventilação adequadas.

de certa forma. As mídias digitais são ferramentas importantes para o ensino de língua, creio que me sinto apto a utiliza-la em sala de aula.

Apesar de que a evolução do mundo tem nos levado para essa direção, ainda não consigo me sentir segura suficiente para integrar tecnologias em minhas práticas de ensino. Há razão dessa insegurança, é o fato de que vi muitos estudantes distraídos por conta dessas mesmas tecnologia.

Desafios

Quais desafios você enfrenta ao incorporar TICs no ensino de língua estrangeira?

3 respostas

Considerando a realidade do sistema de ensino em que atuo no momento, em que não dispomos, via de regra, de elementos básicos para estarmos em uma sala de aula, como uma climatização adequada e iluminação eficiente, faltam materiais básicos como uma simples impressão de uma atividade, ou pior ainda, por vezes não temos sequer uma sala.

Outro grande desafio é conseguir ter acesso às ferramentas tecnológicas em nossas escolas públicas. Geralmente, as escolas municipais de Redenção não dispõem de tais equipamentos e, quando dispõem, são em um número mínimo, beirando a insignificância. Um exemplo é em uma das escolas em que dou aulas atualmente que conta com 40 professores, aproximadamente, 500 alunos e apenas 1 projetor. Para usarmos tal projetor, precisamos agendá-lo, o que, por vezes, pode demandar mais de 2 meses de espera para que tenhamos acesso.

O engajamento e atenção dos estudantes são uma barreira importante a ser ultrapassada, e esses dois fatores impedem bastante o uso das TICs

O maior desafio é o fato de os alunos se distraem muito facilmente durante o uso das TICs. Um outro desafio, é o fato de que para alguns lugares, é quase impossível esse mesmo uso, talvez por falta de energia elétrica e Internet e por conta da renda baixa de alguns estudantes enfrentam.

Há algum exemplo ou caso de sucesso que você possa compartilhar?

3 respostas

Sim, em quase todas as turmas em que ministrei ou ministro aulas, sempre tenho alunos que possuem um domínio da língua inglesa bem discrepante (para mais) do restante da turma. Quando pergunto de que forma eles aprenderam inglês, se fizeram algum curso anteriormente, normalmente as respostas são: "não professor, aprendo 'sozinho', em casa, vendo filmes, vídeos na internet, jogando..." Também tenho alunos que fazem uso de ferramentas online, como o aplicativo Duolingo.

Embora esses alunos precisem de ajuda na hora de sistematizar o que já aprenderam ou estão aprendendo, não há como negar que as novas tecnologias têm um potencial enorme no auxílio da aquisição de uma segunda língua; todavia, esse acesso precisa ser disponibilizado à rede geral de alunos, de forma gratuita e eficiente, para que não tenhamos apenas "ALGUNS CASOS DE SUCESSO" para compartilhar.

a utilização de episódios de série para trabalhar escuta, compreensão, escrita e fala ao mesmo tempo. Utilizei a série e a partir dela pedi que escrevessem seus feedback a respeito do episódio, além de pedi-los para ler para a sala. A escuta e compreensão foram trabalhados durante a exibição da mídia. Os alunos se mostraram interessados e grande volume da sala participou, trazendo bons frutos para atividade.

Tenho uma estudante que quando não pode entender uma aula, ela recorre a esses meios e confesso que por conta destes, ela se sente mais segura e confortável para falar, ainda que só no nível iniciante.

Experiência com TICs

Quais ferramentas tecnológicas você considera mais eficazes para o desenvolvimento da fala em língua estrangeira?

3 respostas

Considero que a ferramenta mais eficaz para o desenvolvimento da fala em uma língua estrangeira ainda é a mais simples e acessível: a leitura e sua prática. Entretanto, não nego que várias ferramentas, quando corretamente utilizadas, podem auxiliar nesse desenvolvimento.

Dito isso, entendo que equipamentos que possibilitem o acesso dos aprendizes à internet, cumprem essa função, de alguma forma. Um exemplo simples e acessível é o YouTube, onde é possível assistir a um vídeo de alguém falando o idioma estudado, internalizar padrões de pronúncia, perceber fluência e organização das palavras em uma frase, rever o vídeo, assisti-lo mais devagar, pausa-lo, enfim... e após esse processo (ou ao mesmo tempo), desenvolver sua capacidade e habilidade de fala.

Percebo a aquisição de uma outra língua como um processo que se assemelha, em alguns pontos, à aquisição da primeira língua: primeiro somos expostos a ela, através da audição e compreensão para, só depois, sermos capazes de produzir a fala.

existem muitas ferramentas a serem utilizadas, e com o uso correto e bem aproveitado é possível obter bons resultados, porém, particularmente gosto de utilizar mídias como: filmes, series, documentários para trabalhar diversas habilidades integradas.

As tecnológicas que considero eficazes para o desenvolvimento da fala em uma língua estrangeira são: YouTube e Duolingo. No YouTube podemos encontrar conversas reais e específicas para esse desenvolvimento e o Duolingo, na sua variedade de jogos.